

GT60: Patrimônio, conflitos e ressignificações

Euler David de Siqueira, Álvaro Banducci

A crescente demanda por registros de bens de natureza imaterial, efeito de mudanças na concepção de patrimônio advinda da adoção de noções mais abrangentes de cultura, assim como da influência de fatores externos, como o turismo e o consumo, chocam-se com circunstâncias divergentes, reforçando a importância e a urgência de reflexões no campo da patrimonialização. De um lado, assiste-se à valorização de identidades, saberes e fazeres expressos sob a forma de culturas e de memórias. De outro, o reconhecimento dessas demandas acontece em meio a diálogos tensos e conflituosos, seja com agentes do mercado, do turismo e do Estado, mas também decorrente do embate decolonial, que tende a confrontar as narrativas da patrimonialização, fazendo aflorar outros protagonismos e significados acerca de bens e práticas patrimoniais. Este GT busca reunir reflexões que abordem experiências dessa natureza, que valorizem o diálogo e as disputas advindos de processos de patrimonialização de caráter imaterial. Nesse sentido, abre-se espaço para discutir o patrimônio imaterial, expresso nos modos de fazer, nos saberes tradicionais e populares, nas manifestações festivas, celebrações e rituais, a partir de sua dinâmica interna e da lógica de seus detentores e no diálogo com agentes externos, que atuam no sentido de valorizar ou de promover interferências simbólicas e desestabilizadoras nos domínios do popular, induzindo novas destinações e usos daquilo que foi ou está em vias de ser patrimonializado.

Processo de patrimonialização: experiências com o dossiê do Banho de São João de Corumbá e Ladário.

Autoria: Luciana Scanoni Gomes, Álvaro Banducci

O Banho de São João de Corumbá e Ladário - cidades banhadas pelo rio Paraguai e localizadas na fronteira com a Bolívia - foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, inscrito no Livro de Registro das Celebrações em maio de 2021, constituindo o primeiro patrimônio imaterial exclusivo de Mato Grosso Sul a obter certificação do Iphan. Das providências iniciais da comunidade de festeiros e do poder público local, passando pelas negociações políticas, a formação de grupos de investigadores, a pesquisa bibliográfica e etnográfica até, finalmente, o registro, foram 11 anos de trabalho. É essa trajetória que o presente trabalho pretende expor, bem como os efeitos da patrimonialização de um bem tão presente no cotidiano da vida local como São João, considerado por muitos devotos o Santo da família. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é revelar esse percurso e refletir sobre o processo de pesquisa do Dossiê do Banho de São João de Corumbá e Ladário, a partir dos procedimentos teórico metodológicos adotados para o desenvolvimento da investigação; dos desafios enfrentados por ocasião dos levantamentos de dados; bem como, das estratégias adotadas a fim de alcançar seus propósitos, tendo como parâmetro as demandas e expectativas trazidas pela comunidade e pelas agências parceiras.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

